

CARTA ABERTA À PRESIDENTA DA PETROBRAS

Senhora presidenta Graça Foster,

Os trabalhadores e trabalhadoras da indústria do petróleo no Rio Grande do Norte, representados pelo SINDIPETRO-RN, vêm a público manifestar o seu descontentamento com a orientação gerencial que vem sendo adotada pela direção da Petrobras, e que tem sido responsável pela desmobilização de diversas atividades de prospecção, exploração e produção de petróleo em território potiguar, com graves repercussões para a economia local, para os trabalhadores do setor e, por consequência, para a qualidade de vida da população norte-rio-grandense.

Ao mesmo tempo e, certos de expressarmos os interesses de vastos setores e segmentos sociais, também nos posicionamos em defesa da imediata retomada dos investimentos da Petrobrás em nosso Estado, a fim de que – sendo uma empresa cuja maioria do capital social pertence à União – ela possa, efetivamente, desempenhar o papel de instrumento de combate às desigualdades regionais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social equilibrado e sustentável de toda a Nação.

Senhora presidenta Graça Foster...

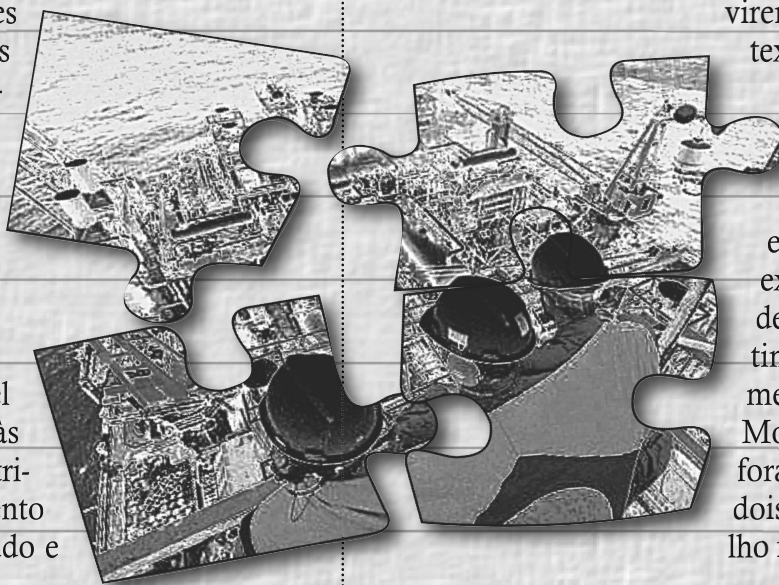
Aqui, no Polo Industrial de Guamaré, os reflexos do modelo de gestão que vem sendo implementado nos últimos anos pela Petrobras têm sido dolorosos para os trabalhadores. A drástica redução de efetivos provoca grande sobrecarga de trabalho, com registros de práticas excessivas de horas extras e de emissão de Permissões de Trabalho, comprometendo a execução de rotinas e, consequentemente, a manutenção de níveis adequados de segurança, devido à multiplicação de atribuições e tarefas individuais.

Além disso, a desconsideração, por parte das gerências, em diversos casos, de procedimentos-padrão para o apontamento e a apuração de frequência e de horas

trabalhadas, assim como, as práticas antissindiciais, que vetam o acesso da representação sindical às dependências da empresa, contribuem para a elevação do grau de tensão e de insatisfação no ambiente de trabalho.

Já, nas áreas de campo, sobretudo na região Oeste do Estado, o quadro é ainda pior. E como os níveis de terceirização são extremamente elevados, alcançando percentuais superiores a 80%, inclusive em algumas atividades-fim, a situação ganha contornos dramáticos. A diminuição do número de contratos decorrente da retração de investimentos, e o rebaixamento dos valores pagos pelos serviços – fato amplamente denunciado por empresários e noticiado pela mídia local, além de servir

como (falsos) pretextos para os frequentes calotes em trabalhadores terceirizados, têm levado várias empresas à falência e, consequentemente, à explosão do número de desempregados. Nos últimos dois anos, somente na região de Mossoró, estima-se que foram extintos mais de dois mil postos de trabalho no setor.



Senhora presidenta Graça Foster...

No 1º trimestre de 2014, a produção média diária de petróleo e gás no RN foi de aproximadamente 61 mil barris. Isto corresponde a 2,5% de toda a produção brasileira. Para o tecnicismo da Agência Nacional de Petróleo e para os interesses dos grandes acionistas privados da Petrobras, o número pode parecer inexpressivo, principalmente, quando comparado aos do pré-sal. No entanto, este volume coloca o ramo do petróleo (extração e refino, compreendendo GLP, Diesel, Querosene de Aviação – QAV, Gasolina Automotiva, além da cadeia de suprimentos) como o principal segmento da atividade industrial potiguar.

Segundo estudos do IBGE, a cadeia produtiva do petróleo representa, aproximadamente, 40% do valor

de toda a produção industrial do RN. E se utilizarmos como parâmetro o Valor da Transformação Industrial, a participação da indústria local de petróleo no setor industrial, chega praticamente aos 49%. Por isso, não por acaso, a retração de investimentos no setor também afeta duramente o comércio e os serviços. Segundo o Clube de Diretores Lojistas de Mossoró, nos últimos dois anos, cerca de 2800 trabalhadores perderam emprego. A rede hoteleira é outra que tem sentido esse impacto. Somente em um hotel da cidade, que recebia a maior parte dos petroleiros da região, houve uma queda de 75% na ocupação deste segmento.

Senhora presidenta Graça Foster...

A mídia norte-rio-grandense celebrou o fim de 2013 com notícias que considerou alvissareiras para nossa economia: o anúncio da Petrobras de descoberta de uma acumulação de petróleo na concessão BM-POT-17, a primeira em águas profundas da Bacia Potiguar, na porção localizada em nosso Estado. Em março deste ano, a Companhia informou que concluiu a perfuração do poço pioneiro. Os resultados comprovaram a descoberta, certificando óleo médio de 24° API. Denominado informalmente de Pitu, o poço localiza-se em profundidade d'água de 1.731 metros, a uma distância de 55 km da costa, com uma profundidade final de 5.353 metros, constatando uma coluna de hidrocarbonetos de 188 metros.

A partir dos resultados obtidos, segundo informou a Petrobras, o consórcio deverá dar continuidade às atividades exploratórias, com o objetivo de propor à ANP um Plano de Avaliação da Descoberta. Atualmente, a Petrobras é a operadora da concessão, com 80% de participação, em consórcio com a empresa Petrogal Brasil S.A., que detém 20%. Porém, em decorrência de um processo de “farm-out”, a Companhia também informou que, depois de obtida as aprovações governamentais necessárias, a BP Energy do Brasil Ltda. se tornará

concessionária e as participações das consorciadas no Bloco passarão a ser: Petrobras – 40%, BP Energy do Brasil Ltda. – 40% e Petrogal Brasil S.A – 20%.

Ora! Isto significa a disposição de venda de metade da participação estatal em um bloco cuja existência de petróleo já foi comprovada, mas do qual a população norte-rio-grandense e brasileira, e mesmo a Companhia, ainda não têm dimensão do volume real. Por isso, para nós, trabalhadores e trabalhadoras do setor, essa atitude da direção da Petrobras comprova que a lógica atual é de concentração total de recursos nas áreas do pré-sal. Muito provavelmente para satisfazer a sede de lucro rápido de um punhado de acionistas privados, ainda que isso possa continuar custando milhares de empregos à classe trabalhadora potiguar.

Senhora presidenta Graça Foster...

Diante do exposto, entendendo que a Petrobras é um instrumento indispensável ao desenvolvimento da Nação, e que os trabalhadores e trabalhadoras que compõem seu corpo de funcionários são os principais responsáveis pelos avanços e conquistas obtidas pela Companhia, reivindicamos: 1) a retomada dos investimentos em atividades de prospecção, exploração e produção de petróleo no RN, com a inserção de novos projetos no Plano de Negócios e Gestão; 2) o preenchimento de todas as vagas remanescentes do PIDV, com a realização de concurso público; 3) a imediata constituição de um Fundo Garantidor, como forma de minimizar as consequências dos frequentes calotes de que têm sido vítimas os trabalhadores de empresas terceirizadas; 4) a designação da Comissão Nacional Paritária de Efetivos para acompanhar, avaliar e propor medidas a fim de eliminar os impactos negativos do processo de reestruturação que vem sendo implementado no Polo Guamaré; 5) o combate permanente ao assédio moral e às práticas antissindicaís, em todos os níveis da Companhia.

Guamaré (RN), 4 de junho de 2014

Sindicato dos Petroleiros e Petroleiras do Rio Grande do Norte
SINDIPETRO-RN

